PARQUE LINEAR:
SUSTENTABILIDADE E SOCIABILIDADE

MUDANÇA DE HIERARQUIA

A ideia de um Parque Linear está vinculada a uma concepção de espaço mais natural, arborizado, puro e que possibilita o elo entre os indivíduos e a natureza de maneira fluida. Diante dessa ideia, um Parque Linear ao longo do Córrego do Gregório localizado em São Carlos irá culminar em diversos benefícios tanto para o percurso que margeia o córrego, como toda a cidade

Com a concepção de um Parque Linear, não somente as características físicas do local serão alteradas, mas também possibilitará uma maior coesão social, ampliando o conceito de vias, sociabilidades, os elementos que o compõem e as diversas partes constituintes do novo espaço social. Desta forma, um local que antes era simplesmente uma passagem de pedestres e ciclistas, torna-se um lugar que propicia maiores interações sociais, o contato com a natureza e o intercâmbio entre o espaço e a sociedade.

Atualmente, a hierarquia dos elementos presentes no local revela uma lógica de priorização que não caminha junto à sustentabilidade e à sociabilidade dos indivíduos que frequentam esse local, visto que há uma maior prioridade para os automóveis e menos espaços para pedestres e ciclistas, os quais acabam por disputar espaços ao longo do percurso. Somado a isso, a área verde desse trecho pode ser ainda mais explorada, visto que há espaços sem vegetação.

Ademais, notam-se alguns pontos que não apresentam infraestrutura básica para uso adequado da sociedade atualmente, como a iluminação inapropriada em alguns trechos ao longo do córrego e a ausência de mobiliários para as diversas sociabilidades que podem ocorrer e que são minimizadas devido à falta desses sistemas mínimos de convivência.

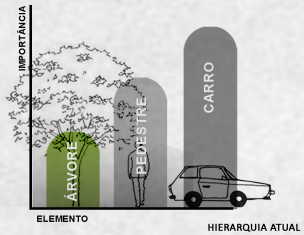
A partir desse cenário, a proposta desse projeto é qualificar de maneira exequível, inteligente, sustentável e eficaz algumas problemáticas presentes nesse percurso. Para tal transformação da lógica espacial, a princípio, é de extrema importância que a hierarquia citada seja repensada, visto que a prioridade em uma cidade deve ser os indivíduos que nela habitam, além da comunicação da sociedade com elementos naturais e que visam a preservação do meio ambiente como um todo.

A apresentação de ideias e propostas para área de Parque Linear do Córrego do Gregório foi baseada em três pilares que guiaram a execução do projeto. São eles: arborização, priorização de pedestres e ciclistas e a redução do número de automóveis ao longo do trecho.

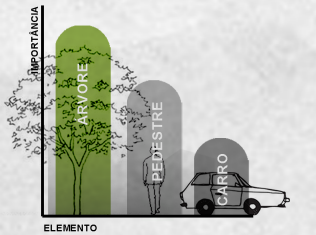
ARBORIZAÇÃO

O pilar da arborização tem como um dos seus objetivos proporcionar maior conforto térmico para os frequentadores deste local, por meio de maiores áreas de sombreamento e do maior contato com a natureza, fato que aumenta o bem estar, a produtividade e a saúde dos indivíduos. Com a realocação da ciclovia para a ciclofaixa, além de diminuir o número de veículos, possibilitará a recuperação da área verde junto à margem do córrego.

Além de proporcionar um ambiente visualmente e termicamente mais agradável e melhoria na qualidade do ar, o investimento em arborização também tem como objetivo diminuir os processos de erosão e de escoamento superficial às margens do Córrego do Gregório, tendo em vista que a cidade de São Carlos, frequentemente, vivencia problemas relacionados a inundações e outras adversidades causadas pela chuva e enchentes. A saber, a recuperação das árvores às margens do rio também contribui para conservar as redes de drenagem.



HIERARQUIA ATUAL



HIERARQUIA PROPOSTA

PEDESTRES E CICLISTAS

O pilar da priorização de pedestres e ciclistas tem como principal objetivo estimular a vivência sustentável, incentivando o caminhar das pessoas e o uso de bicicletas em detrimento do uso dos automóveis. Nesse sentido, foram propostas mudanças qualitativas nas vias destinadas aos pedestres e aos ciclistas a fim de que estas fossem utilizadas pela sociedade com maior conforto. Com o objetivo de atrair as pessoas ao Parque Linear, também foram projetados mobiliários que incentivassem o convívio e a socialização das pessoas atendendo as necessidades dos frequentadores do local.

DIMINUIÇÃO DE AUTOMÓVEIS

Por fim, o pilar da redução do número de automóveis é proposto por meio de medidas como a inserção de uma ciclofaixa ao longo de todo o trecho (em substituição à faixa de estacionamento de autos da marginal) e a construção de uma rua elevada combinada com a proposta de um alargamento da calçada na entrada principal do SESC.

Com as mudanças apresentadas, espera-se que, por meio desses mecanismos financeiramente vantajosos e facilmente exequíveis, não apenas o fluxo de automóveis diminua como também a velocidade deles nesse trecho, proporcionando mais segurança aos indivíduos. Da mesma forma, tem-se como objetivo estimular o uso da comunidade e a integração desse projeto nas suas áreas adjacentes de forma coesa e benéfica.

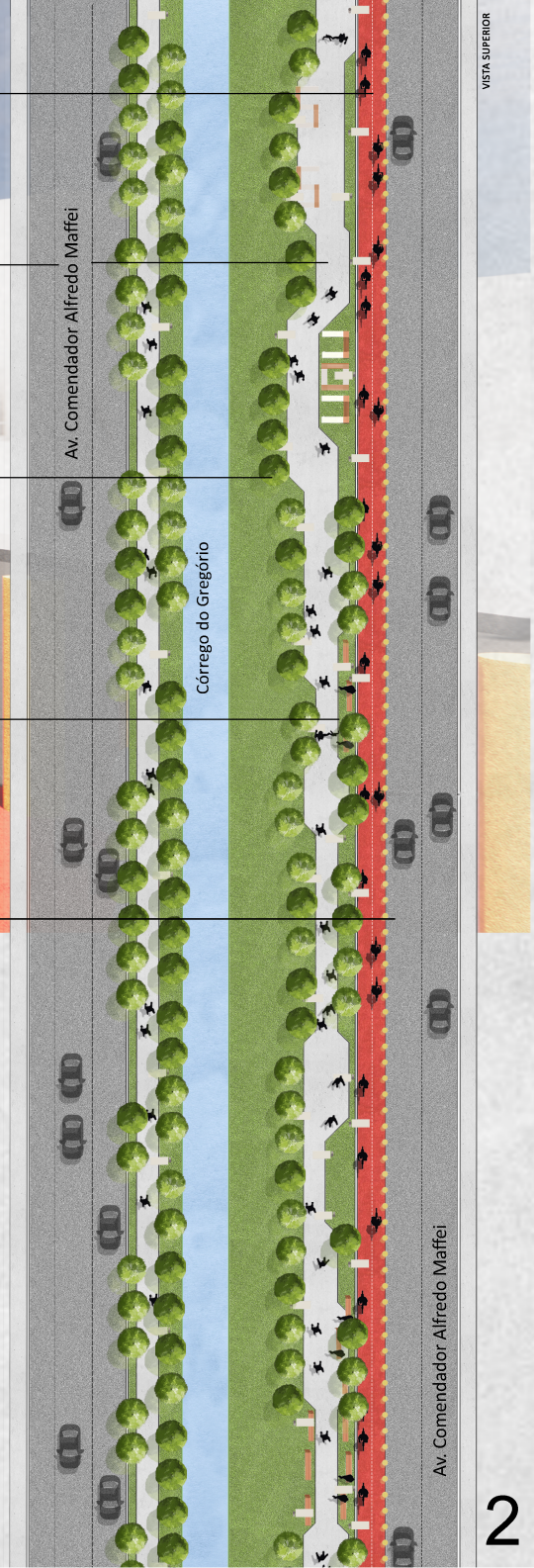




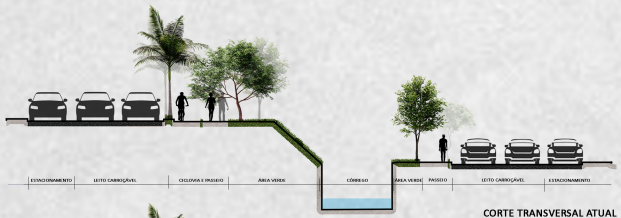




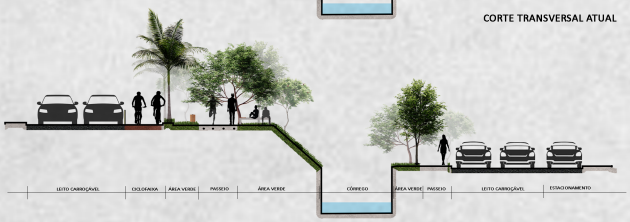




VIAS PÚBLICAS:
PASSAGEM E PARAGEM



CORTE TRANSVERSAL ATUAL



CORTE TRANSVERSAL PROPOSTO

CICLOFAIXA

Para que a população utilize outros meios de transporte e não apenas o automóvel, é necessária a adoção de medidas que incentivem essa atitude, uma vez que, quando há investimentos concretos em infraestrutura, há, consequentemente, uma maior chance da sociedade aderir a novos hábitos. Nesse sentido, esta proposta é realocar a ciclovia existente para uma ciclofaixa. Tal medida acarretará em uma transformação de mobilidade no trecho em questão, visto que isola fisicamente a trajetória desses modais, evitando possíveis conflitos entre eles.

A questão da segurança e infraestrutura devem estar atreladas para que a ciclofaixa seja segura e eficiente. Nesse sentido, tendo em vista o baixo número de edificações ao longo do percurso, nota-se a presença excessiva de vagas de estacionamento pouco utilizadas. Assim, propõe-se que a faixa destinada ao estacionamento de carros e motos seja abolida, a fim de que seja possível criar um ambiente com espaço adequado para uso de automóveis e bicicletas e também aumentar a área verde existente na área em que antes localizava-se a ciclovia.

Com a implantação dessa ciclofaixa e a extinção de áreas para estacionamento de automóveis, procura-se incentivar a adesão de modais sustentáveis e a diminuição do uso de automóveis poluentes e prejudiciais ao meio ambiente. A saber, somado às barreiras de proteção entre a ciclofaixa e o local de passagem de automóveis, propõe-se também a adoção de lombadas e sinalização adequada ao longo desse trecho.

VIAS PARA PEDESTRES

A ideia de um Parque Linear está diretamente alinhada à ideia de priorização da relação entre pessoas e natureza. Uma relação consolidada entre esses elementos apresenta vantagens para ambos, visto que essa troca proporciona melhor qualidade de vida aos indivíduos e melhorias ambientais ao incentivar o sentimento de cuidado e responsabilidade do indivíduo para com a natureza. Nesse sentido, propõem-se melhorias qualitativas nas vias, que também adquiriram uma geometria diferente que incentiva o caminhar das pessoas em um ambiente mais arborizado e natural.

INFRAESTRUTURA

Visando a qualidade e a usabilidade de um espaço público, deve-se investir em segurança, conforto e infraestrutura básica, garantindo iluminação de qualidade, locais adequados para deposição de lixo e arborização ao longo do percurso, por exemplo. Diante desse contexto, a proposta desse projeto é que mobiliários para descanso, convivência e lazer sejam espalhados ao longo de todo o percurso, assim como lixeiras a cada 10 metros, para que as pessoas usufruam de maneira harmoniosa e colaborem para a manutenção desse ambiente. Além disso, tendo em vista que a margem esquerda do Córrego do Gregório apresentava pouca iluminação, propõe-se que ela seja iluminada com postes de energia solar a cada 10 metros, com o intuito de possibilitar a passagem por esse caminho de forma confortável e segura e de permitir a criação de áreas de convivência.

VIAS PARA AUTOMÓVEIS

Um dos conceitos intrínsecos a esta proposta de Parque Linear foi o de sustentabilidade. As questões ambientais devem ser cada vez mais levadas em consideração e, por isso, deve-se propor, de maneira contínua, intervenções que ampliem a conscientização da sociedade. Por meio dessas medidas, não apenas as pessoas são beneficiadas, mas o ambiente como um todo.

Diante disso, com a implantação de uma ciclofaixa em parte do leito carroçável, o trecho anterior - que apresentava duas vias para a locomoção de automóveis e faixa para estacionamento de automóveis - agora deve possuir duas vias para locomoção e uma ciclofaixa. Em suma, a faixa para estacionamento é retirada garantindo o espaço necessário para a execução de uma ciclofaixa e a ampliação da área verde no Parque Linear.

No que diz respeito à segurança dos ciclistas em relação ao automóvel, propõe-se o uso de barreiras físicas entre essas vias, uma vez que estudos mostram que esses mecanismos são identificados como elementos de proteção, garantindo maior segurança e tranquilidade aos ciclistas que usam a ciclofaixa. A saber, essa afirmação é reforçada pelo estudo estadunidenses "Por que as cidades com altas taxas de bicicletas são mais seguras para todos os usuários das estradas, publicada pelo 'Journal of Transport & Health' em 2019, que evidencia que ciclofaixas e ciclovias com separação proporcionaram 44% menos mortes e 50% menos feridos em comparação com dados anteriores a execução de barreiras físicas.









SESC

ENCONTRO E PERTENCIMENTO



Atualmente, na região do SESC São Carlos, identifica-se o tráfego de automóveis em alta velocidade, o que caracteriza o trecho como, majoritariamente, voltado a um local de passagem e não de priorização de pedestres. Além disso, nesse cenário o carro adquire uma importância maior em relação ao indivíduo, o que não corrobora com os princípios propostos na construção deste Parque Linear.

Nesse sentido, visando à participação da sociedade no espaço público, ainda sob a perspectiva de diminuir a relevância do automóvel e protagonizar o pedestre, estipula-se a criação de um espaço inspirado no conceito de parklet na entrada principal do SESC São Carlos. Como ação de urbanismo tático, ele ocupa a área de entrada principal do SESC por meio da utilização de vagas de estacionamento e, assim, provoca uma transformação do local em um ambiente de paragem tendo em vista a ampliação da calçada, a utilização do mobiliário urbano criado pelo grupo e vegetação de pequeno porte. Além disso, propõe-se que os canteiros presentes na entrada do SESC sejam convertidos em hortas urbanas, ou seja, ambientes cuidados pela sociedade e que proporcionam um sentimento de pertencimento e protagonismo das pessoas para com a natureza

ALARGAMENTO DO PASSEIO

Para a intervenção do espaço de estar, é proposto o rearranjo das vagas de embarque e desembarque, uma vez que a criação de áreas de convívio é de extrema importância para a sociedade. O espaço supre a carência de espaços de paragem nesse trecho de entrada e saída do SESC, a falta de protagonismo para o pedestre e propõe um local de socialização entre habitantes da região, além daqueles que estão frequentando o Parque Linear. Há proteção para os pedestres por meio de pilares de concreto na cor amarela situados no início do alargamento do passeio. Ademais, a calçada alargada proporcionada pela intervenção ajuda a reduzir a distância de travessia entre a ponte e a calçada.

RUA ELEVADA

A partir da ideia da travessia elevada já existente, que será utilizada como ferramenta para diminuir a velocidade dos carros, é proposto que o trecho carroçável lateral ao passeio elevado também seja alterado, por meio de sua elevação. Isso contribuirá ainda mais com a diminuição do tráfego em alta velocidade existente no trecho, aliado à calçada alargada. Segundo o Instituto de Políticas de Transporte e Desenvolvimento, em faixas mais estreitas a trajetória do motorista tende a ser mais rígida e exata, acarretando naturalmente uma redução da velocidade. Esse trecho elevado do leito carroçável é pavimentado na cor laranja, que sinaliza a diferença de nível e contribui com o manejo da velocidade de automóveis.

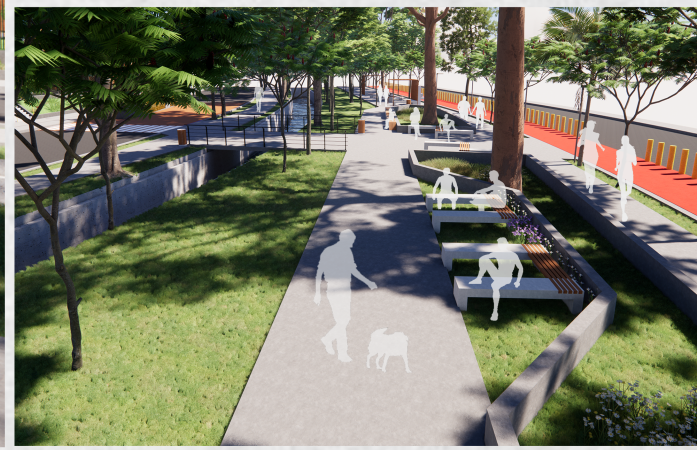
PONTE: ESPAÇO DE SOCIABILIDADE

Em uma projeção a longo prazo, propõe-se, também, intervenções na ponte de concreto já existente, por meio de sua duplicação e cobertura em madeira. Essa alteração, em conjunto com a inserção dos mobiliários projetados pelo grupo voltados ao noroeste para valorizar o pôr do sol, há criação de novos locais de socialização, que valorizarão os espaços de paragem e de sociabilidade. Nesse sentido, o pedestre é ressignificado na dinâmica da região, condizente com os princípios considerados ao elaborar as intervenções no Parque Linear e na região do SESC São Carlos.

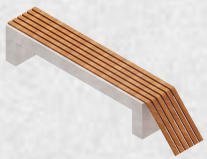


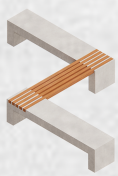


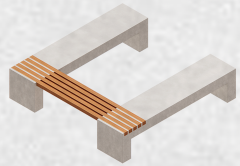


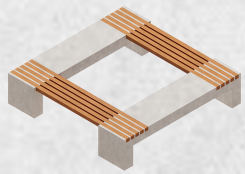


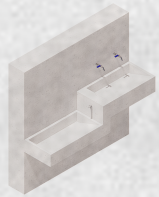
MOBILIÁRIO:
JOGO DE ENCAIXES



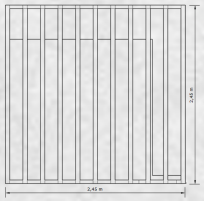


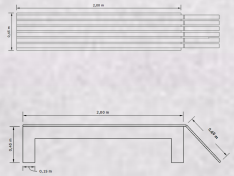


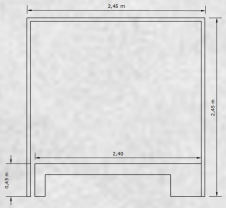












Transformar um local é transformar as relações que acontecem nele. Logo, é de extrema importância que se entenda os tipos de interferências e interações que acontecem neste ambiente e o público para qual esta proposta está fornecendo as transformações. Além disso, propostas para lugares públicos, como a ideia de um Parque Linear, devem levar em conta diversos fatores, tais como parâmetros climáticos, demográficos, esportivos e estruturais.

Corroborando com a ideia de transformação, uma das principais mudanças proposta em questão é a produção e a distribuição de mobiliários urbanos por todo o Parque Linear, visto que é um fator extremamente importante para a socialização e para a permanência das pessoas no local em questão. Desse modo, propõe-se que as pessoas que frequentem o percurso de intervenção não apenas passem por ele, como em uma simples caminhada, corrida ou para prática de exercício físico, mas sim, que o frequentem e escolham passar tempo nas áreas de convivência propostas.

Nesse sentido, foram planejados bancos modulados de forma independente, que podem ser unidos e dispostos de formas variáveis pelo Parque, em concordância com o espaço disponível, garantindo variedade de combinações e formas na área pública. Essa proposta visa melhorar a qualidade de vida das pessoas no município de São Carlos, suprir as necessidades dos frequentadores do Parque Linear e garantir bem estar, áreas de convivência, sociabilidade e descanso de forma econômica e facilmente exequível.

SUSTENTABILIDADE

Os materiais escolhidos para realização dos mobiliários foram escolhidos segundo questões de sustentabilidade e economia. Tendo em vista a proposta de uma solução que possa ser realmente implementada, a escolha do concreto pré-moldado foi feita levando em consideração a rapidez na execução, a qualidade e durabilidade, a diminuição do desperdício e o melhor controle de custo para produção dos elementos que compõem os mobiliários urbanos. Já a madeira de eucalipto foi escolhida por ser considerada uma madeira limpa, versátil e que apresenta durabilidade e resistência semelhante a de madeiras nobres e até superiores a materiais como o concreto. O resultado estético, a liberdade criativa e a harmonia proporcionados por esses materiais também foram fatores que influenciaram nessa escolha.

SOCIABILIDADE

Uma das ideias centrais para a formulação de um Parque Linear é possibilitar um aumento das relações pessoais e naturais, por meio da troca de experiências entre as próprias pessoas e dessas com o meio ambiente à sua volta. Diante disso, tendo como inspiração as cadeiras conversadeiras, propõe-se mobiliários ao longo do Parque que, por meio de suas diferentes disposições e ligações entre si, garantem espaço para um número maior de pessoas socializarem, proporcionando maior interação social entre os indivíduos e o meio em que estão inseridos.

REPLICABILIDADE

O conjunto de bancos apresentados é dividido em módulos independentes que podem ser arranjados de múltiplas formas, explorando assim diferentes geometrias que podem ser adequadas ao espaço destinado ao posicionamento dos mobiliários. Dessa forma, tem se como objetivo permitir a replicabilidade desses bancos durante toda a extensão do córrego gregório e possibilitar diferentes composições que explorem as formas físicas de posicionamento e as formas de interação social resultantes dessas disposições. Esteticamente, há harmonia entre os mobiliários, uma vez que seguem a mesma linha de concepção e formatos coincidentes. Nota-se elementos visualmente agradáveis e cuja disposição proporciona locais de descanso e conforto ao longo do Parque Linear.

ACESSIBILIDADE

A acessibilidade é um ponto que não deve ser limitado a um grupo de pessoas. Diante disso, além dos espaçamentos projetados para favorecer a circulação de todos e da uniformização de calçadas e elevações de ruas para facilitar o trânsito de pedestres, os mobiliários também foram dimensionados para possibilitar o uso universal. A saber, visando incentivar a circulação de cadeirantes no Parque Linear, o bebedouro é projetado de acordo com a NBR 9050 (2020 - Acessibilidade a edificações, mobiliário, espaços e equipamentos urbanos).

NECESSIDADES

O pergolado de madeira de eucalipto tem como objetivo proporcionar sombra aos bancos, garantindo maior conforto às pessoas, e beneficiar esteticamente o percurso. O bebedouro projetado em concreto pré-moldado permite que as pessoas bebam água e lavem as mãos, suprindo suas necessidades básicas. A saber, as dimensões do pergolado seguem a modulação utilizada nos bancos, prezando pela uniformidade, padronização e exequibilidade do projeto. As lixeiras são dispostas em locais estratégicos de forma a evitar a poluição do ambiente e seguem a mesma linguagem visual dos bancos projetados, por meio do acabamento em ripas de madeira de eucalipto. Vale a pena destacar o planejamento da inserção de bicicletários de aço ao longo do percurso visando atender os ciclistas que percorrem a área.

RESISTÊNCIA

A questão da materialidade dos mobiliários foi muito estudada e analisada de maneira criteriosa, a fim de atenderem as solicitações sustentáveis, econômicas e exequíveis. Logo, uma vez que estes elementos estão localizados ao ar livre, sujeitos a intempéries naturais como sol, chuva e vento, estes foram projetados com materiais resistentes a intempéries, proporcionando uma fácil manutenção dos mobiliários e um menor gasto nesse processo.

